

Golpe de Estado na África Ocidental

Seco Camará *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-0865-030x>

RESUMO

A presente reflexão pretende abordar a situação política no Níger. Como sabem, a África Ocidental só faz ego no plano internacional sempre pelos piores motivos. Entre os quais destaco a subversão da ordem constitucional, violação dos direitos humanos e terrorismo, a história de maioria dos países da África Ocidental está agravada dos fatos anormais e delicados, caso de (Guiné-Bissau, Mali, Burkina Faso, Níger e Guiné-Conacri). Após a independência dos países do Oeste Africano, este espaço torna-se epicentro dos golpes de estado.

PALAVRAS-CHAVE

Golpe; Política; África Ocidental.

A presente reflexão pretende abordar a situação política no Níger. Como sabem, a África Ocidental só faz ego no plano internacional sempre pelos piores motivos. Entre os quais destaco a subversão da ordem constitucional, violação dos direitos humanos e terrorismo, a história de maioria dos países da África Ocidental está agravada dos fatos anormais e delicados, caso de (Guiné-Bissau, Mali, Burkina Faso, Níger e Guiné-Conacri). Após a independência dos países do Oeste Africano, este espaço torna-se epicentro dos golpes de estado.

O Tratado de Lagos (Nigéria), que estabeleceu a CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), foi assinado em 28 maio de 1975, formado por quinze países Guiné-Bissau, Benin, Costa do Marfim, Mauritânia, Nigéria, Serra Leoa, Senegal, Guiné-Conacri, Libéria, Gana, Burkina Faso, Níger, Mali, Gâmbia, Togo e posteriormente Cabo-Verde em 1977, mas em dezembro de 2000 Mauritânia desvinculou-se da organização para consagrar a construção da União do Magrebe Arabe (UMA). O objetivo da organização é promover o comércio regional, a cooperação e o desenvolvimento na região. O ponto 10 dos princípios fundamentais desse tratado fundamenta que a organização deve promover a consolidação de um sistema democrático de governação em cada Estado Membro, tal como está previsto na Declaração de Princípios Políticos adotada em Abuja, aos 6 de julho de 1991.

* Graduando em humanidades na UNILAB

No passado 26 de julho, do corrente ano, a capital nigeriana acordou com os tiros. A ação foi conduzida pela Junta Militar denominada operação de “Salvação Nacional” que atacou a presidência do Níger e destituiu o presidente eleito democraticamente o Mohamed Bazoum, que foi eleito na segunda volta das eleições presidenciais, em fevereiro de 2021, tornou-se o décimo presidente do Níger, a sua eleição foi a primeira transição democrática do poder desde a independência da França em 1960, todavia o resultado é constatado pela oposição que apelidou de “assalto eleitoral.” Bazoum é considerado “a única esperança do Ocidente na região do Sahel”.

Segundo os golpistas, o objetivo visa pôr fim ao regime de Bazoum, devido a deterioração da situação de segurança, a má gestão econômica e social”. O ato foi aplaudido pelo grupo dos mercenários russos chamados de “Wagner” através do seu líder Yevgeny Prigozhin. Tornou-se um grande desafio para a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental, obrigando uma reunião extraordinária realizada em Abuja com o propósito de encontrar uma solução após o golpe de estado no Níger.

Na cimeira, entre as deliberações e encaminhamentos, que a organização fez, a condenação do golpe de estado, fixando um ultimato de uma semana aos golpistas para restaurarem a ordem constitucional no Níger, caso contrário, a organização tomaria todas as medidas necessárias e estas podem incluir o uso da força para restaurar a ordem constitucional. A medida foi apoiada pela União Africana (UA), França e Estados Unidos da América.

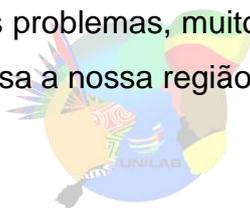
Enquanto isso, duas semanas após a resolução, Cabo-Verde, um dos membros da organização, abster-se da intervenção militar, em declarações aos jornalistas, o presidente do Cabo Verde, José Maria Neves, diz que “não apoiará uma intervenção militar no Níger porque tornar a situação mais explosiva na África Ocidental e defendeu uma reflexão profunda sobre os sucessivos golpes de estado que estão ligados às condições de vida das pessoas”. Porém, de acordo com o jornal alemão, DW África, afirma que o Conselho da Paz e Segurança da União Africana” rejeitou a proposta de uma intervenção militar no Níger para estabelecer a ordem constitucional, e defende uma solução não militar e não punitiva para crise.”

A resolução da CEDEAO foi entendida pela Junta Militar como o uso da força estrangeira ao seu país e alegando que qualquer ataque “responderá com a mesma proporcionalidade para defender a sua pátria com unhas e dentes”, a atitude saudada pelos três países na qual faziam parte da mesma organização que foram suspensas na referida comunidade, refiro-me a Burkina Faso, Guiné-Conacri e Mali; advertiram que

“uso da força” no Níger é uma declaração de guerra aos países mencionados. No entanto, parece-me que a África ocidental está se tornando num novo campo de geopolítica do Ocidente e da Rússia, liderada pelo Vladimir Putin.

Sabendo que por si só não ganharia os países ocidentais e, como estratégia, incentiva revolta nos países do continente Africano sobretudo da costa ocidental africana. Por outro lado, a França vê o Níger como o seu pulmão porque os recursos naturais deste país sustentam a sua base militar. Entretanto, se houver um possível conflito entre a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e os seus quatro membros terão um impacto devastador porque mexerá com a economia dos países da África Ocidental, teremos crise de refugiados, índice de inflação gravará ainda mais na sub-região e provocará dano ambiental.

Assim sendo, é bom baixar os nervos e sentar-se à mesa para dialogar. “Os nossos problemas estão fora, mas as soluções estão dentro”. As consequências de uma possível guerra serão enormes. Portanto, chegou o momento dos nossos líderes unirem os esforços em torno de grandes objetivos da nossa sub-região, creio que a guerra nunca resolveu e nem resolverá os nossos problemas, muito menos os golpes de estado porque se realmente resolvesse alguma coisa a nossa região seria melhor do continente africano.



Recebido em: 11/05/2023

Aceito em: 20/10/2023

Para citar este texto (ABNT): CAMARÁ, Seco. Golpe de Estado na África Ocidental. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.322-324. out. 2023.

Para citar este texto (APA): Camará, Seco. (out. 2023). Golpe de Estado na África Ocidental. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial II): 322-324.